



## ARTIGO REVISÃO INTEGRATIVA

### FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS TÉCNICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

#### PEDAGOGICAL TRAINING OF THE TECHNICAL SCHOOLS OF THE UNIFIED HEALTH SYSTEM FORMACIÓN PEDAGÓGICA DE LAS ESCUELAS TÉCNICAS DEL SISTEMA ÚNICO DE SALUD

Isabel Cristina de Moura Leite<sup>1</sup>, Lucia Cardoso Mourão<sup>2</sup>, Ana Clementina Vieira de Almeida<sup>3</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** analisar o processo de formação pedagógica para docentes realizado nas escolas técnicas do Sistema Único de Saúde. **Método:** revisão integrativa, com busca em publicações entre 2012 a 2016, nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF e Biblioteca Virtual SciELO. Seis artigos atenderam aos critérios de inclusão e os Descritores para nortear a pesquisa foram: Educação Continuada; Educação em Enfermagem; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde e Sistema Único de Saúde. **Resultados:** foram identificadas as categorias “Desafios da Formação Pedagógica” e “Autonomia das escolas como estratégia de mudança”. **Conclusão:** o estudo contribuiu para o conhecimento acerca do processo de formação pedagógica realizado nas escolas técnicas do Sistema Único de Saúde. São relevantes para o desenvolvimento e o fortalecimento das escolas a mudança do modelo de gestão, para garantir sua autonomia, a execução de recursos e a continuidade da formação pedagógica e dos cursos. **Descritores:** Enfermagem; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Educação Continuada; Recursos Humanos em Saúde; Sistema Único de Saúde; Educação em Enfermagem.

#### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the process of pedagogical training for teachers carried out in the technical schools of the Unified Health System. **Method:** integrative review, with search in publications between 2012 to 2016, in the databases LILACS, MEDLINE, BDNF and SciELO Virtual Library. Six articles met the inclusion criteria and the Descriptors to guide the research were: Continuing Education; Nursing Education; Training of Human Resources in Health and Unified Health System. **Results:** the categories “Challenges of Pedagogical Training” and “Autonomy of schools as a strategy of change” were identified. **Conclusion:** the study contributed to the knowledge about the process of pedagogical training carried out in the technical schools of the Unified Health System. It is relevant for the development and strengthening of schools to change the management model, to guarantee its autonomy, the execution of resources and the continuity of pedagogical training and courses. **Descriptors:** Health Human Resource Training; Education, Continuing; Health Manpower.

#### RESUMEN

**Objetivo:** analizar el proceso de formación pedagógica para docentes realizado en las escuelas técnicas del Sistema Único de Salud. **Método:** revisión integrativa, con búsqueda en publicaciones entre 2012 a 2016, en las bases de datos LILACS, MEDLINE, BDNF y Biblioteca Virtual SciELO. Seis artículos atendieron a los criterios de inclusión y los Descriptores para orientar la investigación fueron: Educación Continuada; Educación en Enfermería; Capacitación de Recursos Humanos en Salud y Sistema único de Salud. **Resultados:** se identificaron las siguientes categorías: “Desafíos de la Formación Pedagógica” y “Autonomía de las escuelas como estrategia de cambio”. **Conclusión:** el estudio contribuyó para el conocimiento acerca del proceso de formación pedagógica realizado en las escuelas técnicas del Sistema Único de Salud. Son relevantes para el desarrollo y el fortalecimiento de las escuelas el cambio del modelo de gestión, para garantizar su autonomía, la ejecución de recursos y la continuidad de la formación pedagógica y de los cursos. **Descriptor:** Capacitación de Recursos Humanos en Salud; Educación Continua; Recursos Humanos en Salud.

<sup>1</sup>Mestranda, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: [isabelcristinademouraleite@gmail.com](mailto:isabelcristinademouraleite@gmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8565-0827>; <sup>2</sup>Doutora, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: [luciamourao@hotmail.com](mailto:luciamourao@hotmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7058-4908>; <sup>3</sup>Doutora, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: [ana.vieiradealmeida@gmail.com](mailto:ana.vieiradealmeida@gmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-002-9342-6179>.

## INTRODUÇÃO

A profissão de Enfermagem vem se transformando desde a sua instituição influenciada pelas mudanças sociais, políticas e econômicas que buscam, entre outros princípios, a humanização e a integralidade no cuidado em saúde.

Como resultante das lutas do Movimento da Reforma Sanitária, a promulgação da atual Constituição Federal e a implantação do Sistema Único de Saúde, o modelo tecnoassistencial em saúde incorporou a ampliação do conceito de saúde exigindo das escolas de formação de profissionais de saúde uma reformulação dos seus projetos pedagógicos.

O Sistema Único de Saúde assumiu um papel de reorientação de estratégias e modelos de cuidar, tratar e alcançar a saúde individual e coletiva, procurando mudar a formação e o desenvolvimento em saúde por meio de diversos programas. Entre eles, está a criação das escolas técnicas em saúde, que passaram a ser chamadas de Escola Técnica em Saúde do Sistema Único de Saúde (ETSUS), direcionadas para a formação e a qualificação dos trabalhadores inseridos nos serviços de saúde.

A formação de um profissional de saúde é baseada na aquisição de competências e habilidades técnicas para a realização do cuidado integral respeitando-se os aspectos éticos e morais. Especificamente para o enfermeiro, delineiam-se, como essenciais, as competências técnico-científicas, ético-políticas e socioeducativas.<sup>1</sup>

A intenção é desenvolver a capacidade desse sujeito para ser um agente ativo na transformação da sociedade, especificamente no contexto onde está inserido, exercendo um papel de facilitador e promotor de diálogo com a equipe de trabalho na gestão, nas práticas integrais de saúde e na educação.

No Brasil, os programas de formação pedagógica ou complementação pedagógica são regulamentados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394/96.<sup>2</sup>

Especialmente, a Resolução do Conselho Nacional de Educação n.º 02/1997 possibilita a abertura e a flexibilização das atuais estruturas dos cursos de licenciatura, procurando atender às necessidades presentes, conferindo certificado e o direito ao exercício do magistério em nível médio.<sup>3</sup>

Para que esta formação ocorra, segundo os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais, os centros formadores devem estimular a formação de profissionais de

saúde críticos, reflexivos, afetivos, capazes de analisar, tomar decisões, contribuindo para evolução e a transformação do processo de trabalho. Esta é uma concepção não neutra de profissional e que requer constante análise de suas implicações no exercício de sua prática.<sup>4</sup>

Foram desenvolvidas ações de educação continuada nos serviços com um impacto na prática dos profissionais de saúde, mas os currículos continuam sendo fragmentados. Com relação aos aspectos formativos, as concepções pedagógicas procuram desenvolver capacidades de estabelecer relações que promovam a qualidade de vida e interfiram na natureza dos serviços prestados no sistema de saúde.<sup>5</sup>

A formação pedagógica para os profissionais do SUS é um instrumento importante para a compreensão dos processos de trabalho, na perspectiva de uma construção coletiva de saberes e de estratégias para uma atenção integral à saúde com qualidade, promovendo a integração do ensino-serviço e comunidade.

As Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde formaram, nos anos 2000 a 2005, treze mil, seiscentos e um docentes, por meio do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem, especialistas em Educação Profissional na área da Saúde.<sup>6</sup>

Os cursos de qualificação profissional que, na época, eram no formato de pós-graduação *Lato sensu*, chamados de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde, oferecidos na modalidade de Educação a Distância e coordenados pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, contavam com momentos presenciais nos Núcleos de Apoio Docente, implantados em 49 instituições de ensino superior, com carga horária total 660 horas.

A partir de 2007, as escolas começaram a realizar a Formação Pedagógica de modo presencial, em suas sedes, devido à necessidade de contratação imediata de profissionais de saúde com formação pedagógica, passando-se a se chamar Oficina Pedagógica, totalizando 40 horas de carga horária. Tentava-se manter as características iniciais do projeto de formação, que é a integração do ensino à prática profissional, facilitando a interligação dos conhecimentos aprendidos na teoria com a prática desenvolvida nos campos de trabalho.

Este novo modo de capacitação foi motivado pela alta rotatividade de docentes nas escolas, vínculos empregatícios precários, pois a maioria dos profissionais de saúde era

contratada ou convidada para participar do projeto. Algumas dificuldades na formação são decorrentes desse novo contexto político, tais como muitos intervalos ou atrasos, que acabam influenciando no processo de formação em sala de aula, não completando, algumas vezes, a carga horária prevista nos programas. Após a formação, foram interrompidos os encontros, os compartilhamentos de vivências, a continuidade da formação e a atualização de conteúdo. Atualmente, algumas escolas realizam a formação pedagógica em 20 horas ou somente em um encontro de oito horas.

A proposta original das Etsus era de que as capacitações pedagógicas para os docentes deveriam acontecer de modo contínuo e regular, pois a maioria dos profissionais graduados não possui licenciatura ou habilitação docente para atuar na formação técnica e, também, pela permanente necessidade de atualização das tecnologias utilizadas na educação. Atualmente, existem 40 escolas técnicas, centros formadores de recursos humanos e escolas de Saúde Pública do SUS no país, que compõem a Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS), que ofertam habilitação técnica (formação de auxiliares e técnicos), formação inicial e continuada, qualificações e especializações. São 33 sob gestão estadual; seis, municipais e uma, federal. As ações da rede são articuladas pela Coordenação Geral de Ações Técnicas em Educação na Saúde do Departamento de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (DEGES/SGTES/MS).

Problemas organizacionais e estruturais têm dificultado a realização das capacitações que, por sua vez, geram uma formação profissional fragmentada afetando a qualidade dos cuidados de Enfermagem, as relações de trabalho e o grau de satisfação dos usuários.

Trabalhar com concepções pedagógicas que reorientam as metodologias formativas destinadas aos profissionais de saúde, no intuito de desenvolver uma prática de cuidado com integralidade, constitui um desafio e possibilidades por produzir mudanças das práticas, da gestão e da participação social.

A aproximação com a prática do serviço oportuniza o processo de reflexão e aprendizagem de várias experiências no contexto do serviço atribuindo sentido às informações recebidas para interpretá-las, relacionando-as a suas situações de vida.<sup>7</sup>

O referencial teórico que orienta o pensamento de formação profissional, que embasa este estudo, evidencia que este é um processo em permanente devir, não apenas como uma atualização que ocorre a partir de

acúmulo de informações, mas que se dá por meio de formação contextualizada com a realidade e que constrói conhecimentos a partir da reflexão crítica.<sup>8</sup>

Ao considerar a relevância temática da Formação Pedagógica, o objeto deste estudo é a formação pedagógica dos docentes realizada nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde.

Entende-se que a aprendizagem ativa e significativa é capaz de envolver pessoas, provocar mudanças e autonomia dos sujeitos, o que está coerente com o pensamento trazido sobre formação ética.

## OBJETIVO

- Analisar o processo de formação pedagógica para docentes realizado nas escolas técnicas do Sistema Único de Saúde.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa na qual foram desenvolvidas seis etapas: 1. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2. Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3. Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4. Categorização dos estudos selecionados; 5. Análise e interpretação dos resultados; 6. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.<sup>9</sup>

A revisão integrativa é uma abordagem metodológica que oferece, aos profissionais de saúde, o acesso rápido aos resultados de pesquisas que fundamentam as condutas ou a tomada de decisão, proporcionando um saber a partir de uma reflexão crítica.<sup>10-2</sup>

A pergunta norteadora deste estudo foi: Como é realizado o processo de capacitação pedagógica para docentes nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde?

Os critérios de inclusão dos estudos nesta revisão integrativa foram artigos na íntegra, em português, indexados e coletados nas bases LILACS, MEDLINE, BDNF e biblioteca virtual SciELO, nos anos entre 2012 e 2016, que abordassem o processo de capacitação pedagógica para docentes nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde. Obteve-se uma amostra de 45 artigos e, após leitura extensiva, seis artigos responderam ao objetivo e critérios de inclusão do estudo. A busca dos artigos ocorreu no período de fevereiro a abril de 2017 com os descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem; Educação Continuada; Educação em Enfermagem; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Educação Continuada e Sistema Único de Saúde.

Leite ICM, Mourão LC, Almeida ACV de et al.

Após essa etapa, ocorreu a leitura minuciosa de todos os artigos na sequência delimitando-se variáveis para a análise e a discussão dos dados: base de dados; título/autores; periódico/ano; tipo de estudo e considerações temáticas.

Os dados da pesquisa foram respeitados na medida em que os autores das obras eram devidamente referenciados ao longo do

Formação pedagógica das escolas técnicas...

trabalho, detalhados, buscando explicações em cada estudo e confrontando-os com os demais.

## RESULTADOS

O levantamento dos resultados e o desenvolvimento de discussões se deram após a leitura minuciosa de todos os artigos compilados e descritos na figura 1.

BASE DE DADOS	TÍTULOS/ AUTORES	PERIÓDICOS/ ANO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS TEMÁTICOS
Lilacs	As escolas técnicas do SUS: que projetos político-pedagógicos as sustentam? <sup>13</sup>  Galvão EA, Sousa MF.	Physis: Revista Pesquisa de Saúde Coletiva/2012	Pesquisa qualitativa	Objetivou explorar as visões político-pedagógicas expressas pelos gestores das cinco Escolas Técnicas do SUS, nas cinco regiões do país. Identificou como estas instituições se organizam, se estruturam e se sustentam. Os resultados evidenciaram a falta de capacitação específica e o déficit de recursos humanos. Ressaltaram a qualidade pedagógica e a contribuição para o fortalecimento do SUS.
Lilacs	Escolas Técnicas do SUS (Etsus) no Brasil: regulação da integração ensino serviço e Sustentabilidade administrativa. <sup>14</sup>  Borges FT, Garbin CAS, Siqueira CE, Garbin AJI, Rocha NB, Lolli LF, et al.	Revista Ciência e Saúde Coletiva/2012	Pesquisa qualitativa	Analisou a sustentabilidade administrativa das Escolas Técnicas do SUS (ETSUS), a integração ensino-serviço, a gestão do trabalho. O estudo aponta problemas e fragilidades referentes à gestão, à regulamentação da atividade docente e à formação para a capacitação pedagógica.
Bedenf	Projeções e expectativas de ingressantes no curso de formação docente em educação profissional técnica na saúde. <sup>15</sup>  Marin MJS, Tonhom SFR, Michelone APC, Higa EFR, Bernardo MCM, Tavares CMM.	Rev esc enferm USP/2013	Pesquisa qualitativa	Analisou as projeções e expectativas dos ingressantes em um curso de formação docente para profissionais das Etsus. Os resultados revelaram a transformação do processo e a preocupação dos docentes com o aumento da sobrecarga do trabalho. Apontam necessidades de atualização permanente e estudos avaliativos.
Lilacs	Formação docente na área da saúde: avaliação, questões e tensões. <sup>16</sup>  Bomfim MI, Goulart VMP, Oliveira LZ.	Interface: Comunicação, Saúde, Educação. 2014	Pesquisa avaliativa	Avaliou os resultados alcançados por docentes na formação em nível de pós-graduação Lato sensu trazendo questões e tensões observadas. Os resultados revelaram dificuldades dos docentes em superar visões unilaterais sobre a realidade que atuam, vínculo precário e sobrecarga do trabalho na escola, baixa participação em tarefas acadêmicas e necessidades de atualização. Traz reflexões sobre as propostas da formação docente.
Lilacs	Escola técnica de saúde do SUS Blumenau: contribuições pedagógicas aos enfermeiros. <sup>17</sup>  Tafner DPO, Souza DM, Danielski K, Mocelin J.	Espaço para a Saúde-Revista de Saúde Pública do Paraná. 2014	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	Relatou experiências da capacitação pedagógica da ETSUS Blumenau. O estudo conclui que a capacitação pedagógica possibilita a aprendizagem sobre o método problematizador dos docentes do quadro permanente da escola. Revelou que a rotatividade dos profissionais no serviço de saúde limita e influencia a aplicabilidade da metodologia na assistência.
Lilacs	O processo ensino-aprendizagem na formação de trabalhadores do SUS: reflexões a partir da experiência da Etsus. <sup>18</sup>  Siqueira MCG, Leopardi MT.	Revista Trabalho, Educação, Saúde. 2016	Pesquisa qualitativa	Avaliou o desenvolvimento do ensino e aprendizagem utilizando a metodologia problematizadora na perspectiva dos professores e alunos da Etsus de Tocantins. Foram identificadas três temáticas: problematização como opção metodológica; aplicação da metodologia problematizadora; desafios do processo e fatores que dificultam ou facilitam o processo ensino-aprendizagem. Os estudos revelaram que os docentes não utilizam a metodologia problematizadora por causa do tempo para o planejamento da aula. O grupo ficou mais participativo e envolvido no processo. Pontuam avanços na escola, relatam a necessidade de atualização para os docentes, falta de infraestrutura, recursos didáticos insuficientes e falta de autonomia da escola.

Dos seis artigos originais selecionados para o estudo, são caracterizados como pesquisa qualitativa cinco (83,3%), publicados na LILACS, e um (16,7%) artigo, na BDNFE. Quanto ao ano de publicação: dois (33,3%) foram publicados em 2012; um (16,7%) artigo, em 2013; dois (33,3%) artigos foram publicados em 2014 e um (16,7 %) artigo, em 2016. Nas buscas, não apareceram publicações do ano de 2015. Os dados mostram a necessidade de publicações sobre a formação e a capacitação docente realizada nas Escolas Técnicas do SUS.

Quanto à origem dos estudos, todas as pesquisas foram realizadas no Brasil. Em quatro (66,7%) artigos, os autores foram gestores das Etsus; em dois (33,3 %) artigos, os autores exercem a função de coordenadores de curso na Etsus. Os dados mostram a falta de publicações dos docentes que participaram da formação pedagógica oferecida pelas escolas.

Acredita-se que o relato de experiência, a vivência, o olhar, a percepção e a reflexão crítica dos profissionais que participaram da formação pedagógica como alunos contribuiriam para a divulgação, a avaliação, o aprimoramento e a discussão deste processo.

Para legitimar as ações de educação, é importante que os indivíduos sejam protagonistas desse processo, participando de forma ativa da produção de saúde e conhecimento, fazendo uma fusão entre o que é tido como saber popular e saber científico.<sup>19</sup>

Durante as buscas nas bases de dados, encontraram-se trabalhos de conclusão de curso, dissertação de mestrado e livros publicados como produto da formação, mas estes foram os critérios de exclusão deste estudo. Entre a amostra selecionada, cinco (83,3%) artigos destacam a necessidade de atualização e capacitação específica para os docentes, enquanto que um (16,7%) artigo não relata este problema.

Os seis (100%) artigos mostram o déficit de recursos humanos e a rotatividade de pessoal como um problema para a efetividade da formação. A falta de regulamentação da atividade docente em serviço dificulta a formação de um quadro permanente para a capacitação pedagógica. A fragilidade e a precariedade dos vínculos empregatícios são uma realidade na maioria das escolas.

Os profissionais do quadro permanente, em sua maioria, pertencem à secretaria de saúde, ao município ou ao Ministério da Saúde, estão cedidos para trabalhar na escola como profissionais de saúde, mas atuam na docência sem plano de carreira.

A força do trabalho, na maioria das escolas, acontece por meio de projetos. Quando há recursos financeiros para a execução, é realizado um processo seletivo para a contratação temporária de profissionais de saúde para exercerem a função de docente.

Referente à falta de infraestrutura das escolas, cinco (83,3%) artigos destacam este problema e apenas um (16,7%) não o relata. Os dados revelam que as Etsus apresentam realidades diferentes devido à identidade jurídica própria e à administração.

Os resultados obtidos nos artigos foram agrupados, de acordo com o eixo temático, emergindo duas categorias para a discussão: Desafios da Formação Pedagógica; Autonomia das escolas como estratégia de mudança.

## DISCUSSÃO

### ◆ Categoria 1- Desafios da Formação Pedagógica

Nos artigos selecionados para esta categoria, pode-se destacar a utilização das metodologias ativas no processo de formação das escolas.

A metodologia da problematização visa à construção do saber do indivíduo estimulando o ato reflexivo, a capacidade de observação e a análise crítica.<sup>20</sup> O uso desta metodologia possibilita a atuação no cotidiano, pois utiliza um cenário real e não necessita de muitas mudanças físicas na organização.

Para a competência no campo da educação e da saúde, é necessária a manutenção de uma perspectiva crítica para a perspectiva libertadora na qual se pode reconfigurar a formação dos trabalhadores da área da saúde para aproximar a formação profissional construída em lógicas mais solidárias de existência nas relações entre as pessoas.<sup>21</sup>

Esta pedagogia de educação é libertadora porque valoriza o diálogo e a realidade e porque há transformação social por meio de uma prática conscientizadora e crítica. Problematizar não se restringe a apenas apresentar questões, mas a refletir.<sup>22</sup>

Os profissionais falam da qualidade do curso, sentem-se capacitados para a docência após o curso, vislumbram a transformação no serviço de saúde onde atuam e a metodologia possibilita a aprendizagem.<sup>13-8</sup>

Os seis (100%) artigos apontam o déficit de recursos humanos e a rotatividade de pessoal como um problema para a efetividade da formação. A falta de regulamentação da atividade docente em serviço dificulta a formação de um quadro permanente para a capacitação pedagógica. A precariedade dos vínculos empregatícios é uma realidade na maioria das escolas.

Os profissionais do quadro permanente, em sua maioria, pertencem à secretaria de saúde, ao município ou ao Ministério da Saúde, estão cedidos para trabalhar na escola como profissionais de saúde, mas atuam na docência sem plano de carreira.

A força do trabalho, na maioria das escolas, acontece por meio de projetos. Quando há recursos financeiros para a execução, é realizado um processo seletivo para a contratação temporária de profissionais de saúde para exercerem a função de docente.

Todos os artigos relatam necessidades e dificuldades de atualização dos docentes e de integração ensino-serviço devido ao quadro reduzido de funcionários permanentes, à alta rotatividade dos docentes, por causa do vínculo empregatício fragilizado, e ao déficit de recursos financeiros. É importante ressaltar que a articulação das escolas com o serviço de saúde depende muito das secretarias de saúde.

Ser docente não é uma simples missão: exige preparo, conscientização e compromisso ético com a sociedade, com a formação profissional permeada pela reflexão crítica da prática educativa e o desenvolvimento da autonomia intelectual.<sup>23</sup>

Existem 40 escolas técnicas que apresentam especificidades. Em sua maioria, são vinculadas à gestão da saúde municipal ou estadual, mas algumas estão vinculadas à Educação (centro formador estadual ou municipal; faculdade) em cogestão com o setor de Saúde e uma escola está vinculada à gestão federal (possui autonomia e recursos financeiros próprios).

Os entraves burocráticos e questões políticas locais influenciam de modo negativo neste processo, pois a maioria das escolas não possui autonomia administrativa, financeira e poder decisório e apresentam dificuldades para a articulação e a gestão da formação.

Três (50%) artigos indicam que os docentes não utilizam a metodologia problematizadora em sala de aula. A maioria dos docentes é vinculada à assistência e possui formação específica nas áreas da saúde, mas não possui formação para a docência. Acredita-se que isso contribui para a não adesão, em sala de aula, a essa metodologia e, além dos problemas supracitados, existem a fragmentação do processo da formação docente, com a carga horária reduzida, o aumento do trabalho, a falta de condições de trabalho, a falta de planejamento coletivo, a supervisão e o apoio ao docente.

Abrir os serviços como lugares de produção de subjetividade e tomar as relações como produção, lugar de problematização, abertura

para a produção e não como conformação permitem praticar contundentemente a Educação Permanente em Saúde.<sup>24</sup>

A formação docente é um processo de construção ao longo de uma carreira profissional na qual o docente aprende, progressivamente, a dominar o seu ambiente de trabalho. Para isso, a formação e a atualização devem ser constantes para o cumprimento das exigências educacionais da contemporaneidade.<sup>25</sup>

#### ♦ Categoria 2- Autonomia das escolas como estratégia de mudança

Os estudos demonstraram que as escolas necessitam de mudar o modelo de gestão garantindo autonomia para a coordenação da sua força de trabalho e a execução de recursos financeiros e cursos. A maioria das escolas utiliza os mesmos modelos gerenciais desde que foi criada e há a necessidade de uma gestão participativa e qualificada.

A falta de autonomia de algumas escolas, para a gestão e a execução de recursos, não contribui para as mudanças que se fazem necessárias e aumenta a precariedade da formação e da qualificação dos trabalhadores. Há a necessidade da regulamentação de instrumentos jurídicos para a gestão e a execução de recursos. As estruturas físicas e as instalações também apresentam peculiaridades, conforme a escola.

Referente à falta de infraestrutura das escolas, cinco (83,3%) artigos destacam este problema e apenas um (16,7%) não o relata. Os dados revelam que as Etsus apresentam realidades diferentes devido à identidade jurídica própria e à administração.

### CONCLUSÃO

Os resultados da revisão permitiram identificar que a rotatividade de pessoal, a falta de estrutura física e de equipamentos tecnológicos, a falta de autonomia e a dificuldade dos gestores para a execução dos recursos financeiros são desafios para a efetividade e a formação pedagógica.

Apesar das dificuldades, a formação pedagógica oferecida pelas escolas pode ser considerada uma estratégia para a consolidação do Sistema Único de Saúde, por provocar mudanças no processo de trabalho, permitindo o envolvimento dos docentes com a metodologia para a promoção de práticas de cuidado integral e integrado, de reflexões críticas e saberes compartilhados.

O estudo contribuiu para o conhecimento e a reflexão crítica acerca do processo de formação pedagógica realizado nas escolas técnicas do Sistema Único de Saúde. É relevante para o desenvolvimento e o

fortalecimento das escolas a mudança do modelo de gestão para garantir sua autonomia, a execução de recursos, a continuidade da formação pedagógica e dos cursos.

Faz-se necessária a realização de pesquisas para explorar mais a temática do processo de formação pedagógica das Escolas Técnicas do SUS por docentes que vivenciaram essa formação nas escolas.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação (BR), Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CES nº. 3, de 7/11/2001. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2001 [cited 2017 Apr 12]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CE03.pdf>
2. Lei nº. 9394, de 20/12/1996 (BR). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [Internet]. Brasília: Presidência da República; 1996 [cited 2017 Apr 12]. Available from: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7498](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498)
3. Ministério da Educação (BR), Conselho Nacional da Educação. Resolução do Conselho Nacional de Educação nº. 02/1997. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 1997 [cited 2017 Apr 12]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/p25.pdf> Resolução
4. Lourau R. Objeto e método da análise institucional: um novo espírito científico In: Altoé S. organizador. Analista institucional em tempo integral. São Paulo: Hucitec; 2004.
5. Mourão LC, L'abatte S. Implicações docentes nas transformações curriculares da área da saúde: uma análise sócio-histórica. Online Braz J Nurs (on line) [Internet]. 2011 Sept/Dec [cited 2017 Apr 12];10(3). Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/viewFile/3423/1136>
6. Ministério da Saúde (BR), Portal da Saúde. Saúde Brasil [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [cited 2017 Apr 12]. Available from: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/319-sgtes-p/gestao-da-educacao-raiz/gestao-da-educacao/9584-acoes-e-metas-realizadas-2>
7. Mabhala AM. Health inequalities as a foundation for embodying knowledge within public health teaching: a qualitative study. Int J Equity Health. [Internet]. 2013 [acesso 26 nov 2017]; 12:46 [11 telas]. Available from: <http://www.equityhealthj.com/content/12/1/46>
8. Freire P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2002.
9. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein [Internet]. 2010 [cited 2017 Jan 28];8(1):102-6. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf)
10. Mendes KDA, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto-enferm [Internet]. 2008 Oct/Dec [cited 2017 Apr 12];17(4):758-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
11. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. Res Nurs Health [Internet]. 1987 Feb [cited 2017 Apr 12];10(1):1-11. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/36443666>
12. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. J Adv Nurs. 2005;52(2):546-53. Available from: [https://scholar.google.com/scholar\\_lookup?title=The+integrative+review:+updated+methodology&author=Whittemore+R&author=Knafl+K&publication\\_year=2005&journal=J+Adv+Nurs.&volume=52&issue=2&pages=546-53](https://scholar.google.com/scholar_lookup?title=The+integrative+review:+updated+methodology&author=Whittemore+R&author=Knafl+K&publication_year=2005&journal=J+Adv+Nurs.&volume=52&issue=2&pages=546-53)
13. Galvão EA, Sousa MF. As escolas técnicas do SUS: que projetos político-pedagógicos as sustentam? Physis [Internet]. 2012 [cited 2017 Apr 12];22(3):1159-89. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v22n3/17.pdf>
14. Borges FT, Garbin CAS, Siqueira CE, Garbin AJI, Rocha NB, Lolli LF, et al. Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) no Brasil: regulação da integração ensino serviço e sustentabilidade administrativa. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2012 Apr [cited 2017 Apr 12];17(4):977-87. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n4/v17n4a20.pdf>
15. Marin MJS, Tonhom SFR, Michelone APC, Higa EFR, Bernardo MCM, Tavares CMM. Projeções e expectativas de ingressantes no curso de formação docente em educação profissional técnica na saúde. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2013 Feb [cited 2017 Apr 12];47(1):221-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n1/a28v47n1.pdf>

Leite ICM, Mourão LC, Almeida ACV de et al.

Formação pedagógica das escolas técnicas...

16. Bomfim MI, Goulart VMP, Oliveira LZ. Formação docente na área da saúde: avaliação, questões e tensões. Interface comun saúde educ [Internet]. 2014 Oct/Dec [cited 2017 Apr 12];18(51):749-58. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/icse/v18n51/1807-5762-icse-18-51-0749.pdf>

17. Tafner DPO, Souza DM, Danielski K, Mocelin J. Escola técnica de saúde do SUS Blumenau: contribuições pedagógicas aos enfermeiros. Espaço Saúde [Internet]. 2014 [cited 2017 Apr 12];15(Suppl.):657-64. Available from:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/19624/14935>

18. Siqueira MCG, Leopardi MT. O Processo ensino-aprendizagem na formação de trabalhadores do SUS: reflexões a partir da experiência da Etsus. Trab Educ Saúde [Internet]. 2016 Jan/Mar [cited 2017 Apr 12];14(1):119-36. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/tes/v14n1/1981-7746-tes-14-01-0119.pdf>

19. Amthauer C. The popular education and the fusion of the different knowledge in the health educational practices. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2017 Jan [cited 2017 Sept 30];11(Supl. 1):438-41. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/8236/pdf\\_2437](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/8236/pdf_2437)

20. Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina Ciênc Soc Hum [Internet]. 2011 Jan/June [cited 2017 Apr 12];32(1):25-40. Available from:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999>

21. Siqueira-Batista R, Gomes AP, Albuquerque VS, Cavalcanti FOL, Cotta RMM. Educação e competências para o SUS: é possível pensar alternativas à(s) lógica(s) do capitalismo tardio? Ciênc saúde coletiva [Internet] 2013 [cited 2017 Dec 20];18(1):159-70. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n1/17.pdf>

22. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 33rd ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2006.

23. Bordallo FR, Guimarães MVR, Silvino ZR, Christovam BP, Escudeiro CL, Teixeira ER. Pedagogy of autonomy: necessary knowledge for educational practice. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2017 June 02];7(4):1254-5. Available from:

[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3760/pdf\\_2447](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3760/pdf_2447)

24. Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2005 Oct/Dec [cited 2017 Apr 12];10(4):[about 5 p], Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n4/a20v10n4.pdf>

25. Valente GSC, Souza CJ. As estratégias pedagógicas como processo contínuo no ensino de enfermagem: relato de experiência. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 Aug [cited 2017 Apr 12];7(11):6547-52. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/12303>

Submissão: 13/08/2017

Aceito: 27/01/2017

Publicado: 01/03/2018

### Correspondência

Isabel Cristina de Moura Leite  
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa  
Universidade Federal Fluminense  
Rua Doutor Celestino, 74  
Bairro Centro  
CEP 24020-091 – Niterói (RJ), Brasil